

Revista de Imprensa – 17.04.2020

Revista de Imprensa – 17.04.2020

Revista de Imprensa

1. Andebol - Champions só em dezembro, Bola (A), 17/04/2020 1

2. "Saiam apenas em caso extremo" - Entrevista a Hugo Figueira, Correio da Manhã, 17/04/2020 2

3. Andebol - Humberto Gomes perto da porta de saída do ABC/UMinho, Correio do Minho, 17/04/2020 3

4. Andebol - Final four em dezembro, Diário do Minho, 17/04/2020 4

5. Andebol - Título europeu só depois do Natal, Jogo (O), 17/04/2020 5

6. Andebol - Espanha numa encruzilhada e clubes em risco, Jogo (O), 17/04/2020 6

7. Um português em França: "Está cada vez pior, muitas pessoas não respeitam a quarentena", Jogo Online (O), 17/04/2020 7

8. Andebol - Arnaud Bingo elogia Portugal, Record, 17/04/2020 9

9. Coronavírus num minuto, Record, 17/04/2020 10

10. Fim antecipado do andebol francês deu promoção a Hugo Lima: "É um bocadinho agridoce", Sapo Online - Sapo Desporto Online, 17/04/2020 11

11. Hugo Lima: "Já tinha passado por competições europeias, mas queria testar os meus limites e verificar se possuía qualidade suficiente para estar cá fora a jogar", Sapo Online - Sapo Desporto Online, 17/04/2020 13

CISION

A BOLA

ID: 86024711

17-04-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 5,20 x 10,62 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

Champions só em dezembro

➔ ***Comité executivo da EHF decide a 24 o desfecho das provas em que FC Porto e Benfica participam***

Angela Merkel proibiu eventos com aglomerados de pessoas até 31 de agosto e a EHF comunicou ontem que a Final 4 da Liga dos Campeões terá lugar em Colónia, Alemanha, como previsto, mas a 28 e 29 de dezembro e não a 22 e 23 de agosto. No dia 24, o comité executivo da EHF vai decidir qual o desfecho a dar à época de 2019/20. Para já, sob monotorização, mantém-se as datas dos oitavos da Champions, onde o FC Porto defronta o Aalborg (3 e 4 de junho), e da Taça EHF, na qual Benfica discute fase de grupos na mesma altura, estando as finais desta prova agendadas para Berlim a 29 e 30 de agosto.

CISION

ID: 86024830

CORREIO da manhã

17-04-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 29
Cores: Cor
Área: 5,11 x 26,28 cm²
Corte: 1 de 1



EU, EM CASA

Hugo Figueira
Internacional
de andebol

"Saiam apenas em caso extremo"

CM – Que tipo de treino faz, quantas vezes e onde?
Hugo Figueira – Só não treino ao domingo. Treino resistência. Saio para correr (terça e quinta-feira) e nos outros dias trabalho em casa. O sábado é reservado para uma caminhada, com a família. Faço um plano para a manutenção da condição física (elásticos, peso corporal, tabata, etc). Como os ginásios estão fechados, readaptei a forma de trabalhar para minimizar os efeitos.

– Que hábitos mudou?
Os hábitos mudaram drasticamente. Sem boas condições para exercer a profissão, tive de me adaptar às circunstâncias.

– Que conselhos deixa?
– Fiquem em casa. Saiam só em caso de necessidade extrema. Quando isto melhorar, teremos tempo para fazer o que mais gostamos, mas, agora, por favor, fiquem em casa. Protejam-se a vocês e aos que mais amam. ● R.T.



Hugo Figueira treina a resistência e corre duas vezes por semana

CISION

Correio do Minho

ID: 86025143

17-04-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 20
Cores: Cor
Área: 19,40 x 20,61 cm²
Corte: 1 de 1



Humberto Gomes perto da porta de saída do ABC/UMinho

EXPERIENTE guarda-redes está praticamente de malas feitas para sair dos academistas, rumo ao Póvoa Andebol Clube. Conciliar o andebol com a vida profissional é a prioridade neste momento.

ANDEBOL

| Redacção |

Uma mudança que certamente não vai deixar ninguém indiferente, no que diz respeito ao mundo do andebol português. O experiente guarda-redes Humberto Gomes está perto da porta de saída do ABC/UMinho, rumo ao Póvoa Andebol Clube.

Aos 42 anos e com um currículo e palmarés invejável, o guardião internacional português vai ser reforço, na próxima temporada, da equipa da Póvoa de Varzim, devendo assinar contrato durante a próxima semana.

Aliás, o guarda-redes confirmou a existência de negociações ao jornal O Jogo, considerando que as mesmas estão bem encaminhadas.

Para esta saída, em muito pesou na decisão de Humberto Gomes o facto de lhe permitir conciliar a prática da modalidade com a sua vida profissional, na área da engenharia civil, para além de considerar que o projecto que lhe foi apresentado pelos responsáveis do Póvoa Andebol Clube também é bastante interessante.

Natural de Braga, Humberto Gomes começou a praticar andebol nos infantis em 1989, precisamente no ABC, onde cumpriu toda a sua formação até ao seniores, que representou entre 1997/1998 e 2001/2002, antes de ingressar no FC Gaia por uma temporada. Seguiu-se uma época no São Bernardo, três no Belenenses e três no Sporting, antes do regresso, na temporada 2010/2011, a Braga, para voltar a representar o ABC/UMinho, onde se manteve nas últimas dez temporadas consecutivas.



PORFÍRIO FERREIRA

Humberto Gomes deixa o ABC/UMinho, que representou nas últimas dez temporadas

Aos serviço dos bracarenses, Humberto Gomes conquistou por três vezes o Campeonato Nacional, a Taça de Portugal e também a Supertaça, para além de ter sido um dos trunfos na conquista da Taça Challenge.

No Belenenses ganhou uma Taça da Liga, tendo repetido a conquista da Taça Challenge e somado o seu segundo triunfo em provas europeias ao serviço do Sporting.

Foi também presença assídua nas selecções nacionais, somando, até agora, um total de 121 internacionalizações, sendo que 74 delas foram na equipa principal de Portugal. Aliás, esteve recentemente ao serviço da selecção nacional portuguesa no Campeonato da Europa que conseguiu garantir o histórico sexto lugar na prova.

Recorde-se que aquando da paragem dos campeonatos devido à pandemia de Covid-19, o Póvoa Andebol Clube era líder da fase final da II Divisão, sendo muito provável que se confirme mesmo a subida de divisão, fruto de um possível alargamento do Campeonato Nacional da I Divisão.

CISION

Diário do Minho

ID: 86025163

17-04-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 24
Cores: Cor
Área: 8,16 x 9,97 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL: LIGA DOS CAMPEÕES

Final four em dezembro

A 'final four' da Liga dos Campeões de andebol foi remarcada para 28 e 29 de dezembro, em Colónia, na Alemanha, onde estava prevista decorrer inicialmente em 30 e 31 de maio, anunciou ontem a federação europeia (EHF).

Este é o segundo reagendamento que sofreu um primeiro adiamento para os dias 22 e 23 de agosto, mas que agora, após nova análise à evolução da pandemia, foi 'empurrada' para o final do ano.

O FC Porto, 5.º classificado do grupo B da fase regular, é o 'sobrevivente' português na Liga dos Campeões. Vai disputar a qualificação para os quartos do final com os dinamarqueses do Aalborg, em eliminatória remarcada para junho, e em caso de vitória defronta os alemães do THW Kiel, já apurados para esta fase da competição.

CISION

ID: 86024765

O JOGO

17-04-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 25
Cores: Cor
Área: 21,89 x 23,05 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL **Final-four da Liga dos Campeões foi adiada de novo e federação europeia reúne dia 24 para decidir resto da época**

TÍTULO EUROPEU SÓ DEPOIS DO NATAL

FC Porto, que está a duas eliminatórias da final-four, ainda tem os jogos com o Aalborg marcados para junho. EHF vai decidir se resto da época se resolve "com base nos resultados de rondas já concluídas"



Fábio Poço/Global Imagens

Se o FC Porto passar o Aalborg defrontará de novo o Kiel, na luta por um lugar nas finais

Meias-finais e final de Colónia tinham passado de 30 e 31 de maio para 22 e 23 de agosto e agora vão para 28 e 29 de dezembro. Só dentro de uma semana se decidirá como e quando são os apuramentos

PAULA CAPELA MARTINS

●●● A Federação Europeia de Andebol (EHF) anunciou nova data para a final-four da Liga dos Campeões, devido à atualização de restrições impostas pelo Governo alemão a eventos com público. Assim, a EHF espera poder decidir o título europeu de 2020 a 28 e 29 de dezembro, na Lanxess Arena de Colónia (Alemanha), mas lembra que "está por definir a 'Road to Cologne', ou seja, a qualificação para a final-four."

A decisão do título, inicialmente prevista para 30 e 31 de maio, chegou a ser adiada para 22 e 23 de agosto, mas agora a EHF sublinhou que nessa altura haverá demasiadas restrições e problemas com a mobilidade, anunciando ainda que, na reunião do comité executivo de 24 de abril, se decidirá o que acontecerá ao resto da época, incluindo a qualificação para a final-four da Champions, a final-four feminina, apontada a 5 e 6 de setembro em Budapeste (Hungria) e a Taça EHF masculina, na qual está o Benfica e tem finais previstas para 29 e 30 de agosto, em Berlim (Alemanha). "De qualquer forma, será uma decisão baseada nos resultados alcançados nas rondas já concluídas", afiançou a EHF.

Na Liga dos Campeões, está envolvido o campeão português FC Porto, que nos oitavos de final tem como adversário os dinamarqueses do Aalborg, tendo a EHF estimado que a eliminatória a duas mãos se jogue a 3/4 e 6/7 de junho. Se avançarem, os azuis brancos defrontarão o Kiel , a 24/25 e 27/28 de junho.

O elevado grau de incerteza gerada pela pandemia troca as voltas a todas as equipas e a decisão da EHF levará a algo nunca visto: a decisão das suas provas com plantéis novos e quase certamente já estando a decorrer a edição de 2020/21. Para o FC Porto, se continuar a ir longe, haverá diferenças, mas não muitas: estará sem Alexis Borges e Yoan Balazquez, mas tendo já o reforço croata Ivan Sliskovic. Mantendo quase todo o plantel, os dragões poderão até ser dos melhor preparados para os tempos de crise que se avizinham.

CISION

ID: 86024753

O JOGO

17-04-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 25
Cores: Cor
Área: 21,96 x 8,65 cm²
Corte: 1 de 1



Espanha numa encruzilhada e clubes em risco

Asobal quer jogar em junho, mesmo que à porta fechada, mas os encargos assustam dirigentes

●●● Noruega, Suécia, Suíça, Bélgica, França, Polónia, Hungria, Eslovénia, Eslováquia, Finlândia, Áustria, República Checa e Holanda deram os seus campeonatos por terminados, mas Portugal e Espanha aguardam ainda por autorização para jogar o resto da época. Em Espanha, os clubes da Asobal concordaram jogar em junho, e à porta fechada, mas só se as autoridade sanitárias e o Conselho Superior do Desporto o permitirem. A maioria dos clubes defende que não haja descidas nem subidas e querem condensar 11 jornadas em 30 dias, num esforço de segurar patrocinadores, ainda que a bilheteira esteja completamente perdida. Alguns clubes alertam para a crise financeira que os espera e, ao "Diário Montañes", Servando Revuelta, presidente do Sinfin, deu o seu exemplo: "A partir de 30 de maio os jogadores não têm contrato e teremos de assumir um encargo que pode ser catastrófico; as contas são simples e podem ir a um custo extra de 55 mil euros. Se estávamos mal, ficaremos pior. A liga ficará mais pobre. Jogar à porta fechada é outra decisão nefasta." Para o dirigente, "a decisão de não haver descidas tem de ser ratificada" e explica: "Há clubes na Divisão de Prata que investiram e não admitirão."



Gehr Olsen/EPA

Barcelona lidera isolado, mas ainda não é campeão

Um português em França: "Está cada vez pior, muitas pessoas não respeitam a quarentena"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 17/04/2020

Meio: Jogo Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=732bc35e

Hugo Lima é um andebolista português que se sagrou campeão do segundo escalão francês.

O andebolista português Hugo Lima sagrou-se campeão da II Liga francesa pelo Cesson-Rennes na terça-feira, beneficiando do desfecho prematuro da temporada, imposto pela pandemia de covid-19, que consumou o regresso imediato dos bretões à elite.

"É um bocadinho agridoce. É muito bom, porque era um objetivo que tínhamos desde o início, mas queríamos ganhar dentro do campo e com a nossa massa associativa, que nos apoiou desde o início. Dada a situação, foi o melhor que se pôde arranjar, mas sabe sempre bem ser campeão", frisou à agência Lusa o central oriundo da Amadora.

Com oito jornadas por cumprir, o emblema dos arredores de Rennes comandava a fase regular, com 27 pontos, mais dois do que o Limoges, que também festejou a subida de divisão, fazendo alargar a 16 clubes a próxima edição do patamar máximo do andebol francês, no qual os últimos dois classificados conseguiram livrar-se da despromoção.

NÃO SAIA DE CASA, LEIA O JOGO NO E-PAPER. CUIDE DE SI, CUIDE DE TODOS

"Não creio que seja justo a nível competitivo, mas temos de pensar um bocadinho acima do desporto e focar na saúde. Acho que a federação e a associação de jogadores fizeram o melhor que podiam, já que neste último mês foram discutidos todos os cenários possíveis e estivemos sempre informados sobre o que podia vir a acontecer", notou.

Hugo Lima, de 25 anos, atribui um "sabor especial" ao segundo título conquistado pelo Cesson-Rennes no escalão secundário, logo após ter interrompido um ciclo de 10 anos consecutivos na elite, pois os bretões chegaram a pisar o quarto posto e só ultrapassaram o Limoges à 16.ª jornada, quando faltavam três semanas até à paragem.

"Fiquei pasmado com a competitividade deste campeonato: em cada jogo não se sabia quem ia ganhar, o último podia derrotar o primeiro e os duelos entre os sete primeiros, normalmente, eram decididos por um ou dois pontos. Todas as equipas tinham orçamentos muito grandes e bons jogadores, pelo que venceu quem foi mais regular", analisou.

Os gauleses até tiveram uma entrada "por baixo", com oito triunfos, quatro desaires e um empate na primeira volta, mas a substituição técnica de Christian Gaudin por Sébastien Leriche no final de novembro conferiu "outro alento", expresso numa recuperação com sete desafios invencíveis que vieram chocar com o final antecipado da época.

"Não estávamos a absorver a ideia pretendida pela equipa técnica e começámos a ter resultados menos positivos e derrotas que não devíamos. Até que o clube mudou de treinador e parecíamos mais felizes a jogar. Unimo-nos mais e fomos ganhando jogos difíceis, enquanto os rivais iam perdendo aqui e ali", rememorou.

Prova desse início irregular, marcado por atletas que "não produziam o que podiam", foi o desempenho do Cesson-Rennes nas provas a eliminar, com deslizes tangenciais nas partidas de estreia na Taça da Liga e na Taça de França, diante do "secundário" Entente Estrasburgo (27-28) e do semiprofissional Caen Handball (27-26), respetivamente.

"Vinha de uma entorse grave no pé direito e tive de jogar esse primeiro jogo, porque não havia mais jogadores, incluindo laterais esquerdos, o outro central e um ponta. No outro encontro, ainda não sabíamos se o treinador iria mudar e o ambiente estava algo estranho e pesado, mas isso não é desculpa e tínhamos a obrigação de ganhar", lamentou.

A par das restantes competições profissionais do país, a II Liga gaulesa foi suspensa em 12 de março e ficou com três dos sete duelos da 19.ª jornada pendentes, enquanto aguardava pela evolução do novo coronavírus, que ativou um período de confinamento social até 11 de maio, sem ainda ter dado tréguas à quarta nação mais vitimada.

"Há algum tempo pensei que já existiriam algumas melhorias por esta altura, mas França está cada vez pior, com mais casos e mais mortes. Resta-nos ficar em casa, mas muitos franceses não estão a respeitar isso. Do que vejo a partir de casa, noto que muitas pessoas estão na rua sem respeitar a quarentena", elucidou.

Para evitar dias carregados de solidão, Hugo Lima viajou 112 quilómetros há um mês e foi fazer companhia ao internacional português Alexandre Cavalcanti, antigo parceiro de longa data no Benfica, que terminou 2019/20 como vice-campeão francês ao serviço do Nantes, com 29 pontos, a seis do hexacampeão Paris Saint-Germain. "Recebi planos para exercitar ao máximo em casa. Chega a uma altura em que estamos a fazer exercício para nada e agora que a época acabou ainda se torna mais complicado. Só saio para comprar bens alimentares e procuro respeitar a quarentena, mas ao fim de um mês torna-se difícil arranjar coisas novas para fazer", admitiu.

[Additional Text]:
França é um dos países mais afetados pela pandemia

Redação com Lusa

CISION

Record

ID: 86024424

17-04-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 24
Cores: Cor
Área: 5,25 x 8,91 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

Arnaud Bingo elogia Portugal

A cumprir a segunda época no Sporting, o ponta francês Arnaud Bingo acredita que Portugal pode qualificar-se pela primeira vez para os Jogos de Tóquio. "Portugal vai disputar o orneio Pré-Olímpico com França, Croácia e Tunísia. É um grupo complicado mas Portugal tem uma cartada forte a jogar. É uma equipa que joga junta há muitos anos. A França deve estar prevenida. Portugal tem todas as hipóteses de se qualificar", disse Bingo ao 'Jornal Sporting'.

CISION

Record

ID: 86024063

17-04-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 9
Cores: Cor
Área: 4,71 x 15,01 cm²
Corte: 1 de 1



CORONAVÍRUS NUM MINUTO

ANDEBOL. A final four da Champions (30-31 maio), que tinha sido adiada para agosto (22-23), foi reagendada para dezembro (28-29), em Colónia. O FC Porto está nos oitavos-de-final da competição.

CANOAGEM. A Federação Portuguesa (FPC) vai ajudar os clubes com 25.000 euros, devolvendo-lhes o valor das taxas de filiação para os ajudar economicamente durante a crise provocada pela Covid-19.

FÓRMULA 1. O Grande Prémio da Bélgica (30 agosto) está em risco, pois o governo do país proibiu ajuntamentos de pessoas até dia 31 do mesmo mês.

OLIMPISMO. Os organizadores dos Jogos, adiados para 2021, e o COI revelaram que vão cortar nas despesas, na tentativa de reduzir gastos adicionais

RÂGUEBI. Os jogadores dos All-Blacks aceitaram congelar até final do ano 50% das suas receitas (cerca de 14 milhões de euros), após paragem das competições.

Fim antecipado do andebol francês deu promoção a Hugo Lima: "É um bocadinho agridoce"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 17/04/2020

Meio: Sapo Online - Sapo Desporto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=91377a25

O andebolista português Hugo Lima sagrou-se campeão da II Liga francesa pelo Cesson-Rennes na terça-feira, beneficiando do desfecho prematuro da temporada, imposto pela pandemia de covid-19, que consumou o regresso imediato dos bretões à elite.

"É um bocadinho agridoce. É muito bom, porque era um objetivo que tínhamos desde o início, mas queríamos ganhar dentro do campo e com a nossa massa associativa, que nos apoiou desde o início. Dada a situação, foi o melhor que se pôde arranjar, mas sabe sempre bem ser campeão", frisou à agência Lusa o central oriundo da Amadora.

Com oito jornadas por cumprir, o emblema dos arredores de Rennes comandava a fase regular, com 27 pontos, mais dois do que o Limoges, que também festejou a subida de divisão, fazendo alargar a 16 clubes a próxima edição do patamar máximo do andebol francês, no qual os últimos dois classificados conseguiram livrar-se da despromoção.

"Não creio que seja justo a nível competitivo, mas temos de pensar um bocadinho acima do desporto e focar na saúde. Acho que a federação e a associação de jogadores fizeram o melhor que podiam, já que neste último mês foram discutidos todos os cenários possíveis e estivemos sempre informados sobre o que podia vir a acontecer", notou.

Hugo Lima, de 25 anos, atribui um "sabor especial" ao segundo título conquistado pelo Cesson-Rennes no escalão secundário, logo após ter interrompido um ciclo de 10 anos consecutivos na elite, pois os bretões chegaram a pisar o quarto posto e só ultrapassaram o Limoges à 16.ª jornada, quando faltavam três semanas até à paragem.

"Fiquei pasmado com a competitividade deste campeonato: em cada jogo não se sabia quem ia ganhar, o último podia derrotar o primeiro e os duelos entre os sete primeiros, normalmente, eram decididos por um ou dois pontos. Todas as equipas tinham orçamentos muito grandes e bons jogadores, pelo que venceu quem foi mais regular", analisou.

Os gauleses até tiveram uma entrada "por baixo", com oito triunfos, quatro desaires e um empate na primeira volta, mas a substituição técnica de Christian Gaudin por Sébastien Leriche no final de novembro conferiu "outro alento", expresso numa recuperação com sete desafios invencíveis que vieram chocar com o final antecipado da época.

"Não estávamos a absorver a ideia pretendida pela equipa técnica e começámos a ter resultados menos positivos e derrotas que não devíamos. Até que o clube mudou de treinador e parecíamos mais felizes a jogar. Unimo-nos mais e fomos ganhando jogos difíceis, enquanto os rivais iam perdendo aqui e ali", rememorou.

Prova desse início irregular, marcado por atletas que "não produziam o que podiam", foi o desempenho do Cesson-Rennes nas provas a eliminar, com deslizes tangenciais nas partidas de

estreia na Taça da Liga e na Taça de França, diante do 'secundário' Entente Estrasburgo (27-28) e do semiprofissional Caen Handball (27-26), respetivamente.

"Vinha de uma entorse grave no pé direito e tive de jogar esse primeiro jogo, porque não havia mais jogadores, incluindo laterais esquerdos, o outro central e um ponta. No outro encontro, ainda não sabíamos se o treinador iria mudar e o ambiente estava algo estranho e pesado, mas isso não é desculpa e tínhamos a obrigação de ganhar", lamentou.

A par das restantes competições profissionais do país, a II Liga gaulesa foi suspensa em 12 de março e ficou com três dos sete duelos da 19.ª jornada pendentes, enquanto aguardava pela evolução do novo coronavírus, que ativou um período de confinamento social até 11 de maio, sem ainda ter dado tréguas à quarta nação mais vitimada.

"Há algum tempo pensei que já existiriam algumas melhorias por esta altura, mas França está cada vez pior, com mais casos e mais mortes. Resta-nos ficar em casa, mas muitos franceses não estão a respeitar isso. Do que vejo a partir de casa, noto que muitas pessoas estão na rua sem respeitar a quarentena", elucidou.

Para evitar dias carregados de solidão, Hugo Lima viajou 112 quilómetros há um mês e foi fazer companhia ao internacional português Alexandre Cavalcanti, antigo parceiro de longa data no Benfica, que terminou 2019/20 como vice-campeão francês ao serviço do Nantes, com 29 pontos, a seis do hexacampeão Paris Saint-Germain.

"Recebi planos para exercitar ao máximo em casa. Chega a uma altura em que estamos a fazer exercício para nada e agora que a época acabou ainda se torna mais complicado. Só saio para comprar bens alimentares e procuro respeitar a quarentena, mas ao fim de um mês torna-se difícil arranjar coisas novas para fazer", admitiu.

[Additional Text]:
Fim antecipado do andebol francês deu promoção a Hugo Lima:

Hugo Lima: "Já tinha passado por competições europeias, mas queria testar os meus limites e verificar se possuía qualidade suficiente para estar cá fora a jogar"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 17/04/2020

Meio: Sapo Online - Sapo Desporto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=3c7bfb89

O andebolista português Hugo Lima enalteceu hoje a evolução desportiva municiada pela primeira experiência além-fronteiras, culminada na terça-feira com a conquista da II Liga francesa pelo Cesson-Rennes e o regresso imediato dos bretões à elite.

"Já tinha passado por competições europeias, mas queria testar os meus limites e verificar se possuía qualidade suficiente para estar cá fora a jogar. Percebi que consigo combater contra as melhores equipas e os melhores jogadores e o objetivo é continuar por cá a evoluir, porque acho que ainda tenho uma margem de progressão muito grande", reconheceu à agência Lusa o central oriundo da Amadora.

Hugo Lima, de 25 anos, esteve presente nos 20 encontros disputados pelo conjunto do noroeste gaulês esta temporada, que arrancou com duas eliminações precoces da Taça da Liga e da Taça de França, diante do 'secundário' Entente Estrasburgo (27-28) e do semiprofissional Caen Handball (27-26), respetivamente.

Pelo caminho, o Cesson-Rennes foi assinando uma curva ascendente no campeonato e seguia na liderança isolada quando teve de encarar a pausa imposta pela pandemia de covid-19, em 12 de março, somando 27 pontos, mais dois do que o Limoges, o outro clube que se juntará ao convívio dos 'grandes' do andebol francês em 2020/21.

"Tratarmos do nosso físico é mesmo muito importante, porque os jogos são mesmo desgastantes e todas as equipas defendem de uma maneira agressiva, mas leal. Isso encaixou perfeitamente no meu tipo de jogo muito combativo e acabou por ser uma experiência muito positiva para mim", avaliou o meia-distância, autor de 30 golos.

O internacional sub-21 português chegou aos arredores de Rennes em pleno verão, finalizando um percurso de 13 anos ao serviço do Benfica, onde cresceu desde os iniciados até aos seniores, passando três épocas por empréstimo no Madeira SAD, após os primeiros passos com as cores da Associação Académica da Amadora.

"Em França, os jogadores vivem para o andebol, as equipas têm grandes orçamentos e os pavilhões são espetaculares. Depois, é toda a festa que se gera à volta disto. Por exemplo, fui jogar à casa do penúltimo [Valence, em 14 de fevereiro, triunfo por 27-24] com 2.500 pessoas a ver. Ver as bancadas cheias ajuda-nos imenso", ilustrou.

Obrigado a escolher entre os livros ou os treinos, Hugo Lima adiou o gosto pelas Ciências da Nutrição para apostar numa carreira de alta competição, que saiu valorizada com uma Taça de Portugal e uma Supertaça pelas 'águias' e duas chegadas à final da Taça Challenge em 2015/16 e 2018/19, antes de adquirir outra visibilidade no estrangeiro.

"O contrato acaba em 30 de junho, mas antes da pandemia tinha acordo para mais dois anos. Com

esta paragem toda não sei em que estado ficou e até assinar o contrato é algo que não está certo. Aliás, neste momento acho que ninguém tem a certeza do que sucederá depois de tentarmos voltar à normalidade", apontou.

Na II Liga francesa também atuam os lusos João Moniz e Tiago Pereira, do Pontault, quinto colocado, com 21 pontos, além de Rúben Sousa e Julien da Silva, do Sélestat, 10.º, com 17, enquanto os internacionais Alexandre Cavalcanti (Nantes), Gilberto Duarte (Montpellier), Wilson Davyes (Ivry) e Pedro Portela (Tremblay) pertencem à elite.

Sem jogos à vista e com o período de confinamento social alargado até 11 de maio, Hugo Lima vai aproveitar o fim de semana para regressar de carro a Portugal, na companhia do antigo parceiro de longa data no Benfica, com quem esteve a ultrapassar o hiato competitivo na quarta nação mais vitimada pelo novo coronavírus (17.167 mortos em 147.863 casos).

"Falámos com as embaixadas e disseram-nos que as autoridades não devem levantar problemas porque somos cidadãos portugueses. Tentaremos ir para junto dos nossos, porque este momento é muito difícil e eles precisam da nossa ajuda", frisou o central, focado em manter-se ativo até "começar a trabalhar mais a sério" a partir de junho.

[Additional Text]:
Hugo Lima: